

Centro Social Paroquial Paulo VI



Projeto Educativo Infância

“Somos Todos Cidadãos do Mundo”



setembro de 2019 a julho de 2022



1. Nota Introdutória

“É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania.”

Paulo Freire

O Projeto Educativo (P E) de uma instituição, em articulação com o Plano Anual de Atividades e os respetivos Regulamentos Internos das Respostas Sociais é, por excelência, um instrumento de trabalho e de exercício da autonomia de um estabelecimento educativo.

É fundamental que este documento de caráter pedagógico, seja criativo e flexível, adaptado à realidade donde emerge e enriqueça a comunidade a que se destina. Deve também ser simples, exequível e capaz de contribuir para que os objetivos traçados sejam alcançados. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), o PE do estabelecimento é um instrumento global de gestão e orientação pedagógica da organização educativa que, tendo em conta o seu contexto e situação, prevê os modos de melhorar o seu funcionamento e eficácia; promove a aprendizagem de todos os alunos; apoia o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes e responde às características da comunidade.

Construir um PE é refletir, questionar-se, identificar problemas, reconsiderar decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade.

Assumindo o princípio do Papa Francisco de que *“(...) humanizar a educação, (...), é torná-la um processo em que cada pessoa possa desenvolver as próprias atitudes profundas, a própria vocação e assim contribuir para a vocação da própria comunidade”*, acreditamos que:

“Somos todos cidadãos do mundo” pode ser:

... um desafio a conhecer, entender, aceitar, respeitar e reconhecer no outro a igualdade que nos complementa e a diferença que nos enriquece;

... uma oportunidade de conferir intencionalidade à ação educativa de cada um e de todos enquanto comunidade que partilha da mesma missão, visão e valores;

... não um plano de ação, mas um documento que irá permitir apoiar a ação, estimulando a construção de consensos e compromissos, que assenta na ideia de que qualquer escola é um projeto em construção;



Índice

Índice.....	0
1. Nota Introdutória.....	1
2. Enquadramento Conceptual do Tema.....	3
3. Organização e Funcionamento da Instituição.....	5
3.1. Estrutura organizacional da instituição.....	5
3.2. Horário de funcionamento da instituição.....	6
3.3. Horário letivo.....	6
3.4. Atividades Extracurriculares.....	6
4. Caracterização da Creche, Jardim de Infância e CATL “O Ninho”.....	7
4.1. Recursos Físicos.....	7
4.2. Recursos Humanos.....	9
5. Respostas sociais.....	11
6. Parcerias.....	19
7. Público-alvo.....	19
7.1. Abordagem dos contextos familiares.....	19
7.2. Nível socioeconómico das famílias no contexto Creche, JI e CATL.....	21
7.3. Escalão Social.....	22
7.5. Habilitações Literárias.....	26
7.6. Número de irmãos.....	28
7.7. Tempo médio de permanência no Ninho.....	29
8. Necessidades de Intervenção.....	31
9. Objetivos do Projeto Educativo.....	32
10. Previsão dos Procedimentos de Avaliação do Projeto Educativo.....	36
11. Referências bibliográficas.....	36



Centro Social Paroquial Paulo VI

... a reafirmação do nosso objetivo fundamental de promover a formação integral das crianças que nos são confiadas, proporcionando aos seus diferentes atores o poder e a liberdade para construir novas realidades;

... a possibilidade de viver a escola como o local privilegiado para o desenvolvimento das relações interpessoais e aprendizagens, aprendendo a valorizar atitudes e comportamentos e a construir referências para o modo de interagir em sociedade através de atividades educativas diversificadas e espaços com qualidade que favoreçam a formação de cidadãos ativos, críticos e responsáveis.

Que todos nos sintamos implicados e saibamos criar condições para a operacionalização do Projeto Educativo “**Somos todos cidadãos do mundo**” durante o triénio 2019-2022.

O Presidente da Direção do CSPPVI

(Pe. Gonçalo Teixeira Diniz)



2. Enquadramento Conceptual do Tema

“Somos todos cidadãos do mundo”

A Educação para a Cidadania visa o desenvolvimento de competências nas crianças e nos jovens, para o exercício dos seus direitos e responsabilidades, para o respeito pela diversidade social e para o desempenho de um papel ativo na vida democrática da escola, da comunidade e da sociedade em geral:

“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendente, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social” (Ministério da Educação, 2016: 33.).

O projeto “Somos todos cidadãos do mundo” pretende valorizar as competências sociais e de cidadania, assumindo um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas que se vivem e aprendem na ação conjunta e na relação com os outros.

“No Jardim de Infância a criança deixa de ser o centro, para se tornar uma entre outras. Ela vai aprender a viver em grupo, a trabalhar com os outros, com a consequente distribuição de tarefas e gestão dos problemas de forma participativa. Aprende a ser autónoma nestas tarefas e a recorrer ao adulto como mediador, quando necessário”
(Teresa Vasconcelos, 2007:12).

A cidadania está relacionada com o desenvolvimento pessoal, social e emocional das crianças. Todas as componentes curriculares devem contribuir para promover atitudes e valores, que as tornem cidadãos conscientes, solidários, autónomos, responsáveis e livres.

São os valores subjacentes à prática do/a educador/a e o modo como os concretiza no quotidiano do Jardim de Infância, que permitem que a Educação Pré-escolar seja um contexto social e relacional facilitador da interiorização de atitudes e conceitos cívicos, democráticos e estéticos. Ao demonstrar atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito ou justiça, o educador serve de modelo para as crianças reconhecerem a importância desses valores e se apropriarem deles.

As orientações curriculares para a Educação Pré-escolar, na Área da Formação Pessoal e Social, apontam para a organização do ambiente educativo (confiança, securização, disponibilidade emocional), como base de construção de um contexto promissor das competências que desejamos valorizar na dinamização do nosso projeto. Guiados por estes princípios, queremos desenvolver projetos estrategicamente voltados para o bem-estar e autoestima das crianças, num contexto democrático que lhes permita participar na vida do grupo. Esta participação implicará o confronto de opiniões e a necessidade de resolver conflitos, que levarão ao debate e negociação, de modo a



Centro Social Paroquial Paulo VI

encontrar uma resolução mutuamente aceite pelos intervenientes. É em interação que a criança se envolve e se torna consciente dos esquemas de reação social e cívica, “que conhece e exerce os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (Ministério da Educação, 2016: 33).

Atualmente, assiste-se a uma grande diversidade de estímulos visuais, factuais, sociais e emocionais, fruto da Tecnologia e Informação, que exercem grande influência sobre a educação das nossas crianças. A par desta riqueza virtual, há o risco de se desenvolver alguma inércia nesta geração jovem, em relação ao rumo dos comportamentos humanos (entre si e com os recursos naturais e patrimoniais). No entanto, acreditamos que a iniciativa social, a procura do outro e a competência social, inatas no ser humano, sendo nutridas com relações/interações autênticas, contribuem para a interiorização de crenças positivas em relação ao Mundo e ao futuro.

Assim, na nossa instituição, a educação para a cidadania está contemplada desde os berçários até ao CATL, ou seja, dos 0 aos 13 anos. Nos Projetos Pedagógicos / Curriculares e Socioeducativo de cada sala, iremos vivenciar, de forma ativa, as problemáticas e temáticas inerentes à vida em sociedade: solidariedade, igualdade de género, cidadania ativa, sustentabilidade ou educação para o consumo...

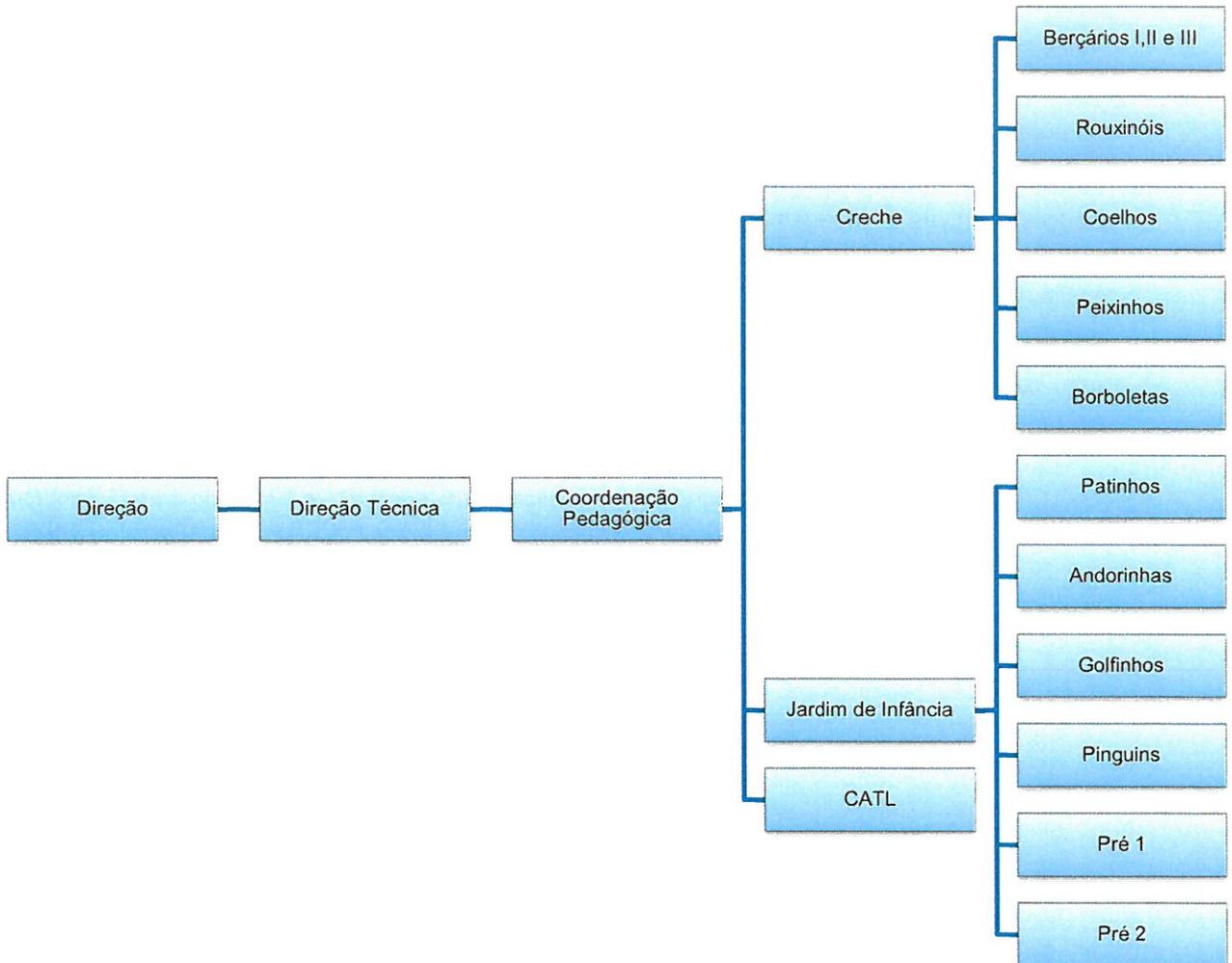
“A educação contribui para o desenvolvimento humano... e tem como pressuposto: fornecer a todos, o mais cedo possível, o “passaporte para a vida”, que os leve a compreender-se melhor a si mesmo e aos outros e, assim, a participar na obra coletiva e na vida em sociedade”. (Delors, 1996 p.73).



3. Organização e Funcionamento da Instituição

3.1. Estrutura organizacional da instituição

A estrutura da Creche, Jardim de Infância e CATL do Ninho é organizada da seguinte forma:





Centro Social Paroquial Paulo VI

3.2. Horário de funcionamento da instituição

A Creche, Jardim de Infância e CATL “O Ninho” abre às 07h45 e encerra às 19h30.

3.3. Horário letivo

O horário de entrada das crianças no Ninho difere entre as valências de Creche, Jardim de Infância e CATL:

- Creche:
 - Berçário, Rouxinóis e Coelhos, até às 10h;
 - Peixinhos e Borboletas até às 09h30.
- Jardim de Infância até às 09h30 (os pais podem ir à sala até às 09h15);
- Centro de Atividades de Tempos Livres: o horário é estabelecido de acordo com as necessidades.

3.4. Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares são definidas anualmente pela equipa pedagógica, tendo em conta as expectativas dos pais/encarregados de educação e abrangem várias áreas distintas. No presente ano letivo, as atividades extracurriculares a decorrer são: Música, Inglês, Adaptação ao Meio Aquático e TIC.



4. Caracterização da Creche, Jardim de Infância e CATL “O Ninho”

“...o projeto de escola constrói-se progressivamente na relação do passado, presente e futuro. Tendo em conta o passado, ou seja, a história da organização, o projeto de escola tem como finalidade prever o futuro a médio prazo, de forma a poder dar continuidade e coerência aos planos que se vão realizando anualmente, servindo ainda para enquadrar e dar condições aos projetos mais restritos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e dar sentido às diversas atividades promovidas pela escola.” (ME, 1998: 111)

4.1. Recursos Físicos

A Creche, Jardim de Infância e CATL “O Ninho”, é uma instituição situada na área adjacente à Sé de Leiria, com a morada postal Largo Cónego Maia, 2400-175, Leiria. Localizada no coração da cidade, em pleno centro histórico, tem o privilégio de dispor nas imediações uma vasta oferta cultural e de serviços, que permitem um trabalho articulado com diferentes instituições e recursos físicos, pelo fácil e rápido acesso.

Leiria é capital de distrito e está localizada no centro litoral do país. Os recursos que oferece potenciam uma relação diferenciada com a instituição: rios, praia, pinhal, lagoas, abrigos rupestres, arquitetura religiosa e civil, roteiros culturais e museus, entre outros. Destacamos aqueles de que beneficiamos com mais frequência:

- Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira;
- Moinho do Papel;
- MIMO – Museu da Imagem e Movimento;
- Castelo de Leiria;
- Mercado de Santana;
- Jardim Luís de Camões;
- Parque do Avião;
- Estádio de Leiria;
- Percurso pedonal do Programa Polis;
- Teatro Miguel Franco;
- Teatro José Lúcio da Silva;
- Polícia de Segurança Pública;
- Bombeiros Municipais;
- Museu de Leiria;
- Lar de São Francisco;
- CTT;



Centro Social Paroquial Paulo VI

- Banco de Portugal – Galeria Municipal;
- Arquivo Municipal;
- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais;
- Câmara Municipal;
- Sé;
- Casa dos Pintores;
- Centro de Interpretação Ambiental;
- Centro de Diálogo Intercultural;
- Cáritas Diocesana;
- Seminário Diocesano.

O edifício é antigo, com três pisos e tem sido sujeito a remodelações e adaptações de forma a poder adequar-se o mais possível às funções que serve.



Centro Social Paroquial Paulo VI

A ocupação dos três pisos é a seguinte:

Rés do chão	Piso 1	Piso 2
<ul style="list-style-type: none">• Receção;• Cozinha;• Despensa• Refeitório das salas de JI;• Refeitório do CATL;• Refeitório dos colaboradores;• 1 WC de crianças e adultos;• 1 WC na receção;• Gabinete médico;• Rouparia / Sala de costura;• Armazém de detergentes;• Vestiários dos funcionários;• Elevador• Escadas de acesso ao piso 1.	<ul style="list-style-type: none">• Sala de amamentação;• Gabinete da diretora;• Sala de convívio / vestiários dos funcionários• 3 salas de Berçário;• 2 salas de Creche (1 ano);• Refeitório da creche;• Copa;• Escadas de acesso ao piso 2;• Sala de reuniões;• Sala de música / biblioteca;• 1 WC de apoio no Berçário 3;• 1 WC de crianças;• 2 WC de adultos;• Parque coberto;• 5 WC's para crianças (parque coberto);• 1 WC adaptado para crianças /adultos com mobilidade condicionada (parque coberto);• Parque• 3 WC's para crianças (parque);• 1 WC para adultos (parque);• Sala do CATL;• Arrecadação de materiais;• Anexo de arrumação;• Escadas para o exterior – Saída de Emergência (Rua Mouzinho de Albuquerque).	<ul style="list-style-type: none">• 2 salas de Creche (2 anos);• 6 salas de Jardim de Infância;• 1 WC para adultos;• 1 WC para crianças no salão;• 1 WC de apoio nas salas dos Golfinhos, Andorinhas e Patinhos;• 1 WC de apoio às salas das Prés;• 1 WC de apoio nas salas dos Pinguins, Borboletas e Peixinhos;• Sala de arrumação;• Vestiários dos funcionários;• Sala multimédia;• Salão;• Palco para espetáculos;• Sótão;• Ginásio;• Dormitório (sala das Joanelhas);• Varandas;• Escadas de acesso ao exterior (corredor da Sé);• Escadas de acesso ao parque interior;• 2 escadas de acesso ao parque exterior.

4.2. Recursos Humanos

O conjunto dos colaboradores totaliza 52 elementos, sendo que há 2 técnicos (administrativos) que trabalham apenas parcialmente com a Creche, Jardim de Infância e CATL.



Centro Social Paroquial Paulo VI

A equipa pedagógica é constituída por 1 educadora social, 11 educadores de infância, dos quais 4 estão inseridos em Creche, 6 no Jardim de Infância e 1 como coordenador(a)/ diretor(a) pedagógico(a). Há ainda 1 animador(a) sociocultural responsável pelo CATL.

Esta equipa é apoiada por 21 ajudantes de ação educativa distribuídas entre a Creche, Jardim de Infância e CATL. Existem também 10 auxiliares de serviços gerais que assumem tarefas nas limpezas, cozinha, receção e apoio às salas. Por fim, destacamos 4 ajudantes de cozinha e 1 cozinheira, que dão resposta a todas as valências. Há ainda 1 funcionária administrativa e 1 motorista, que é também responsável pela manutenção

Consideramos importante referir as estatísticas acerca dos nossos recursos humanos, tendo em conta a formação profissional e a idade:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

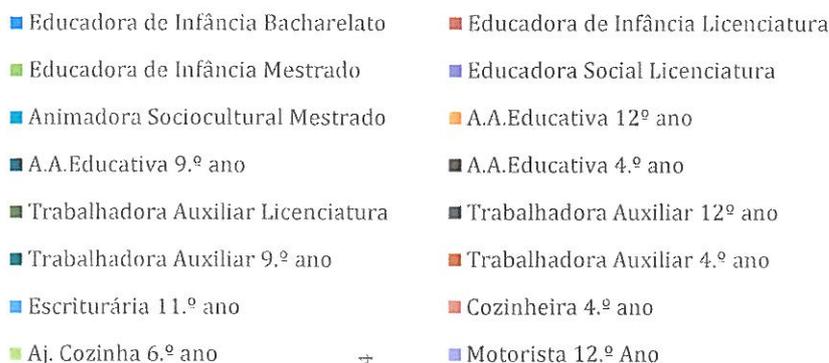


Gráfico nº 1



Centro Social Paroquial Paulo VI

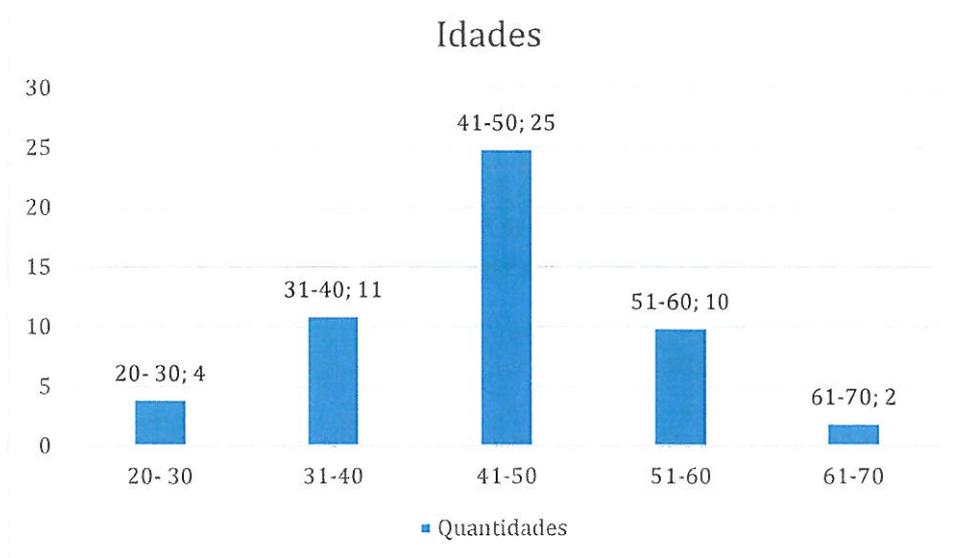


Gráfico nº2

5. Respostas sociais

5.1. Creche

A Creche “O Ninho” acolhe crianças entre os 3 meses e os 3 anos de idade, assegurando os seguintes serviços e atividades:

- Acolhimento e atendimento personalizado da criança, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento integral, num clima de segurança afetiva e física, durante o período em que é confiada aos cuidados da Instituição;
- Colaboração com a família na partilha de cuidados e responsabilidades, em todo o processo evolutivo da criança;
- Promoção do convívio e interação entre as várias crianças confiadas à Instituição, em ordem à sua integração social;
- Colaboração atenta no despiste precoce de qualquer inadaptação ou dificuldade, assegurando o encaminhamento mais adequado a cada caso;
- Nutrição / Alimentação da criança, durante o período em que lhe está confiada, de acordo com um regime alimentar apropriado, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- Prestação de cuidados de higiene diária adequados às necessidades individuais da criança;



Centro Social Paroquial Paulo VI

- g) Atividades que contribuam para o processo de desenvolvimento integral da criança;
- h) Tempos de repouso que respeitem os ritmos de cada criança.

A Creche, tem acordo com a Segurança Social para 90 crianças, mas possui capacidade legal para 92, estando distribuídas e acompanhadas do seguinte modo:

Tabela 2 – Distribuição de Recursos Humanos e Crianças na Creche

Sala	Educador de Infância	Ajudante de Ação Educativa	Número de Crianças
Berçário 1	0	3	9
Berçário 2	0	3	9
Berçário 3	0	3	10
Rouxinóis	1	2	14
Coelhos	1	2	14
Peixinhos	1	2*	18
Borboletas	1	2*	18

*Em caso de necessidade de reorganização dos recursos, a partir do momento em que as crianças estão mais autónomas, poderá haver apenas 1 auxiliar de ação educativa.

As atividades e serviços promovidos decorrem entre as 7h45 e as 19h30¹, com a Rotina diária abaixo apresentada:

¹a) A Creche “O Ninho” encerra aos sábados e domingos, nos feriados nacionais, no feriado municipal (22 de maio), terça-feira de Carnaval, primeiro dia útil de setembro, 24 de dezembro e outros que a lei ou a Direção do CSPPVI determinem, sendo os pais / representantes legais informados com a antecedência mínima de 30 dias.
b) Encerra para férias anuais na segunda quinzena de agosto e na semana entre o Natal e Ano Novo, com exceção da secretaria. O período de encerramento para férias poderá ser alterado, facto que será comunicado aos pais / representantes legais, até ao final de janeiro de cada ano.



Centro Social Paroquial Paulo VI

Tabela 3 – Rotina Diária na Creche

Sala	Berçários	Rouxinóis e Coelhos	Peixinhos e Borboletas
Acolhimento geral	7h45 – 8h30	7h45 – 8h30	7h45 – 8h30
Acolhimento em sala	8h30 – 9h45	8h30 – 9h45	8h30 – 9h30
Lanche	9h45	9h45	9h15
Atividades Pedagógicas	10h – 10h45	9h45 – 10h45	9h45 – 10h45*
Almoço	11h	11h	11h
Repouso	12h30	12h30	12h30
Lanche	15h45	15h45	15h45
Atividades pedagógicas	16h30	16h30	16h30
Atividades livres	17h	17h	17h

* As crianças das salas dos Peixinhos e Borboletas têm a atividade de música, que decorre semanalmente.

A organização do ambiente educativo na Creche baseia-se na intencionalidade afetiva, como princípio pedagógico de toda planificação que antecede e acompanha a ação.

De acordo com a prática dos educadores de infância, o trabalho pedagógico em Creche valoriza a abordagem do Modelo Pedagógico de *Reggio Emilia*, o Modelo Curricular *High-Scope*, a perspetiva educativa da Pedagogia em Participação, o Modelo Curricular da Escola Moderna e a introdução do Portefólio como ferramenta pedagógica.

Deste modo, consideramos alguns princípios ligados às várias correntes pedagógicas que inspiram a prática pedagógica dos educadores:

O Modelo da Escola Moderna Portuguesa (MEM) é uma influência que se situa ao nível do ambiente educativo, assentando numa base democrática, de partilha de poder entre todos os elementos do grupo. A escola é vista como um lugar de troca de experiências, num sistema alargado, estimulando uma constante troca entre escola / família / comunidade / grupo de pares / amigos...

Comungando das conceções de *Vigotsky* sobre a prática da Aprendizagem Partilhada, enquanto modo fundamental de aprender, os instrumentos de gestão partilhada são construídos com base nesta linha metodológica (quadros de regulação pedagógica).



Centro Social Paroquial Paulo VI

Com a abordagem do Modelo *High Scope*, consideramos que a criança adquire o conhecimento experimentando ativamente o mundo à sua volta – escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando e sistematizando.

Do Modelo Pedagógico de *Reggio Emilia*, consideramos sobretudo a imagem de educador como ouvinte e observador privilegiado, mediador dos desejos e das necessidades das crianças. As crianças são protagonistas, ativas e competentes, fazendo as suas escolhas, dialogando e interagindo entre si e com o adulto.

Neste modelo inspira-nos também a ênfase que é dada à vertente artística e estética.

Na Pedagogia em Participação, considera-se que *“os objetivos das pedagogias participativas são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser com competência e em atividade. A motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas das crianças”* (in Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013: 28). Os seus eixos pedagógicos centram-se no ser-estar, na pedagogia dos laços, no explorar e comunicar e na construção de significados.

Sendo a criança o ator principal do seu desenvolvimento, como temos vindo a considerar, utilizamos o portefólio como instrumento de aprendizagem ativa. O uso deste instrumento pedagógico, facilita uma consciência reflexiva de comportamentos, de competências, de aprendizagens e de todo o processo evolutivo, facilitando a avaliação com base na autoavaliação de cada criança: DMD (2014) *“a recolha de evidências significativas referentes ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, torna o portefólio único, repleto de momentos, experiências vividas e partilhadas com os pares, famílias e adultos”* (p.92).

A base metodológica e estratégica da ação educativa assenta no princípio da aprendizagem ativa, onde a criança protagoniza o processo de interação com materiais, pessoas e acontecimentos. O adulto observa, interage, desafia e intervém de forma intencional, calculada e pertinente.

As experiências vividas no contexto da Creche, são mediadas pela intencionalidade educativa, de forma que a criança possa experimentar emoções, sentimentos e interações, que promovam o seu desenvolvimento pessoal e social.

A particularidade da faixa etária exige experiências sociais, sensoriais e emocionais abertas e significativas, onde a expressão lúdica, criativa e sentida seja privilegiada através de materiais ricos em modos de exploração (elementos sazonais naturais, cesto dos tesouros).



5.2. Jardim de Infância

Esta Resposta Social pretende ser um serviço adequado e eficaz, no que respeita ao apoio às famílias, na primeira etapa da educação básica, do processo de educação da criança.

Apresentamos de seguida os objetivos definidos no Regulamento Interno, em articulação com os enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência, ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- Incutir hábitos de higiene e de promoção da saúde.

O Jardim de Infância “O Ninho”, tem acordo com a Segurança Social para 125 crianças, mas possui capacidade legal para 127, que estão distribuídas por 6 salas²:

²O número de crianças por sala varia em função do número limite de crianças por grupo, a área da sala de atividades e a existência de crianças com NSE, respeitando a legislação em vigor (Despacho n.º 5048-B/2013)



Centro Social Paroquial Paulo VI

Tabela 4 – Distribuição de recursos humanos e crianças por sala, no Jardim de infância - ano letivo 2018/19

Sala	Educador de Infância	Ajudante de Ação Educativa	Crianças
Andorinhas	1	1	19
Patinhos	1	1	18
Golfinhos	1	1	25
Pinguins	1	1	25
Pré 1	1	1	18
Pré 2	1	1	23

As atividades e serviços promovidos estão organizados nas componentes: educativa, extracurricular (Música, Adaptação ao Meio Aquático e Inglês) e a de apoio à família³, distribuídas, ao longo do dia, como ilustra a tabela que se segue:

³De acordo com o Regulamento Interno:

- A componente educativa do Jardim de Infância funciona nos períodos anualmente definidos como períodos letivos e que são afixados em local visível.
- O Jardim de Infância “O Ninho” encerra aos sábados e domingos, feriados nacionais, feriado municipal (22 de maio), terça-feira de Carnaval, primeiro dia útil de setembro, 24 de dezembro e outros que a lei ou a Direção do CSPPVI determinem, sendo os pais / representantes legais informados com a antecedência mínima de 30 dias.
- Encerra para férias anuais na segunda quinzena de agosto e na semana entre o Natal e Ano Novo, com exceção da secretaria. O período de encerramento para férias poderá ser alterado, facto que será comunicado aos pais / representantes legais, até ao final de janeiro de cada ano.



Centro Social Paroquial Paulo VI

Tabela 5 – Organização do tempo: Componente Letiva / Componente de Apoio à Família

Salas	Componente Letiva		Componente de Apoio à Família			
	Manhã	Tarde	Refeições		Prolongamento de Horário	
	Manhã	Tarde	Almoço	Lanche	Manhã	Tarde
Golfinhos						12h30 -13h30
Pinguins	9h - 12h*	13h30 -	12h -	16h -	7h45 - 9h	15h30 -16h
Pré 1		15h30*	12h30	16h15		16h30 - 19h30
Pré 2						
Patinhos	9h - 12h	15h - 17h	12h -	16h -	7h45 - 9h	12h30 - 15h
Andorinhas			12h30	16h15		17h - 19h30

*Contempla-se, diariamente, o tempo para as atividades extracurriculares (de acordo com os interesses e necessidades das crianças e famílias).

Como está referido no ponto anterior referente à Creche, as educadoras de Jardim de Infância também adotam uma linha pedagógica baseada nos diversos modelos tais como: o Modelo Pedagógico de *Reggio Emilia*, o Modelo Curricular *High-Scope*, o Modelo Curricular da Escola Moderna, dando continuidade também ao portefólio.

Esta linha pedagógica, idealiza o Jardim de Infância como um espaço desafiador e interacionista, onde a ação docente acontece através do recurso à investigação, com formação e partilha de experiências diversas, inerentes a uma prática reflexiva, que se transforma e se reconstrói pela análise crítica. O contexto educativo é organizado de forma a que a criança viva em aprendizagem ativa, no processo de interagir, observar, interpretar, experimentar, representar, questionar, conjecturar e sistematizar.

5.3. Centro de Atividades de Tempos Livres – CATL

O CATL d'O Ninho admite crianças dos 6 aos 13 anos de idade. Pratica um horário⁴ igual ao das restantes Respostas Sociais e é atualmente frequentado por 16 crianças, sendo o Acordo da Segurança Social para 23 e existindo capacidade legal para 40 crianças. Durante as interrupções letivas (Natal, Páscoa e Verão) o CATL tem atingido o limite da sua capacidade. Esta resposta social tem como principais objetivos:

- a) Colaborar com a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

⁴Horário de Funcionamento: 1. O CATL funciona de segunda a sexta - feira, das 07h45m às 19h30m, sendo os pais / representantes legais informados com a antecedência mínima de 30 dias.



Centro Social Paroquial Paulo VI

- b) Promover o convívio e interação entre as várias crianças confiadas à Instituição, em ordem à sua integração social;
- c) Desenvolver atividades de caráter lúdico e pedagógico que proporcionem às crianças experiências que favoreçam o seu crescimento como pessoas, no domínio cognitivo, afetivo, social e moral.

À semelhança da abordagem efetuada em Creche e no Jardim de Infância, o CATL pretende construir um percurso pedagógico inspirado em modelos curriculares, que pressupõem princípios de livre expressão, valorização de experiências e dinâmicas que envolvam as expressões artísticas. Privilegia-se a aprendizagem ativa e o trabalho em grupo, fomentando a participação democrática, na expectativa de construir valores, atitudes e comportamentos sociais, trabalhando o respeito mútuo, a aceitação de opiniões divergentes e a valorização do diálogo como ferramenta de progressos comuns.

No CATL, defendemos o aprender fazendo e a resolução de conflitos através de uma abordagem positiva e do desenvolvimento de competências.

As opções metodológicas inspiram-se principalmente no Movimento da Escola Moderna, que assenta em três ideias fundamentais: cooperação, comunicação e participação e no Modelo *High-Scope*, em que o adulto tem um papel fundamental como mediador e apoiante do desenvolvimento das crianças, encorajando a sua aprendizagem ativa.

De acordo com o Regulamento Interno, os serviços prestados e as atividades desenvolvidas, são os seguintes:

- a) Acolhimento e atendimento personalizado da criança, em ordem ao seu bem-estar e desenvolvimento integral, em condições de segurança física e em ambiente de relação afetiva;
- b) Apoio na realização dos trabalhos escolares, favorecendo a formação e desenvolvimento equilibrado da criança, através da promoção de aprendizagens diferenciadas e significativas;
- c) Transporte das crianças das respetivas escolas para o CATL e/ou do CATL para as escolas, sempre que esse serviço tenha sido contratualizado;
- d) Fornecimento de refeições durante os períodos de interrupção letiva ou sempre que seja contratualizado;

O CATL propõe ainda:

- a) Atividades que estimulem aptidões naturais da criança através de trabalhos em *ateliers*, atividades de grupo, abordagem de temáticas específicas, etc.;
- b) A realização de outras iniciativas, tais como: passeios, visitas esporádicas a locais de reconhecido interesse, idas à praia, e outros contactos com a comunidade e outros espaços.



Centro Social Paroquial Paulo VI

É de acrescentar que o público que frequenta o CATL é incerto e variável, de acordo com a oferta das escolas públicas e as necessidades das famílias (horários / prolongamento de horário / atividades extracurriculares / greves ...).

6. Parcerias

Os parceiros que colaboram e com quem podemos colaborar também, nomeadamente, como centro de estágios:

- **Escola Superior de Educação e Ciências Sociais** – Instituição cooperante nos estágios de formação em Ensino Básico;
- **Escola Monsenhor José Galamba de Oliveira** – Instituição Cooperante em estágios de cursos profissionais;
- **Alcance** – Equipa de apoio ao desenvolvimento e reabilitação pediátrica;
- **Colégio de São Miguel** – Instituição Cooperante em estágios curriculares;
- **Centro de Emprego** – Instituição cooperante em estágios e medidas de apoio ao emprego;
- **Segurança Social** – Entidade com acordos de cooperação;
- **Ministério da Educação** – Entidade reguladora da legislação (OCEPE, decretos-lei, entre outros);
- **Intervenção Precoce na Infância** – Entidade multidisciplinar que sinaliza e intervém com crianças com perturbações ao nível do desenvolvimento;
- **Associação de Solidariedade Académico de Leiria / Centro Desportivo Belo Horizonte - Piscinas** – Transporte e aulas de Adaptação ao Meio Aquático;
- **Câmara Municipal de Leiria** – Iniciativas que promovem – semana da leitura, desfile de carnaval, museus e outros parceiros culturais;
- **Professores das atividades de enriquecimento curricular** – Professor de música, inglês, adaptação ao meio aquático e TIC;
- **Protocolos informais** - Relação com as outras instâncias da Paróquia.

7. Público-alvo

7.1. Abordagem dos contextos familiares

As crianças que acolhemos na Creche são, maioritariamente, de famílias de cultura/nacionalidade portuguesa, mas também de outras culturas/nacionalidades, como ilustra o quadro seguinte:



7.1.1. Creche

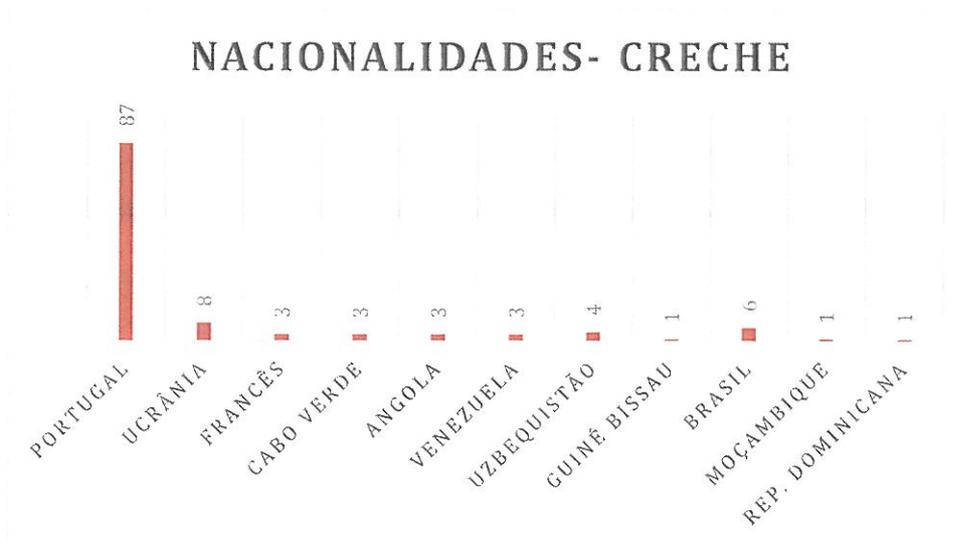


Gráfico nº 3

Análise do gráfico:

No contexto da Creche, a diversidade cultural tem uma expressão significativa nas nossas salas. O cuidado diário ao nível da comunicação com a família é muito importante para se estabelecerem laços de confiança recíproca, no sentido de assegurar o bem-estar de todos. A maior parte das famílias compreende portugueses, de forma a poder participar no processo educativo das crianças.

7.1.2. Jardim de Infância

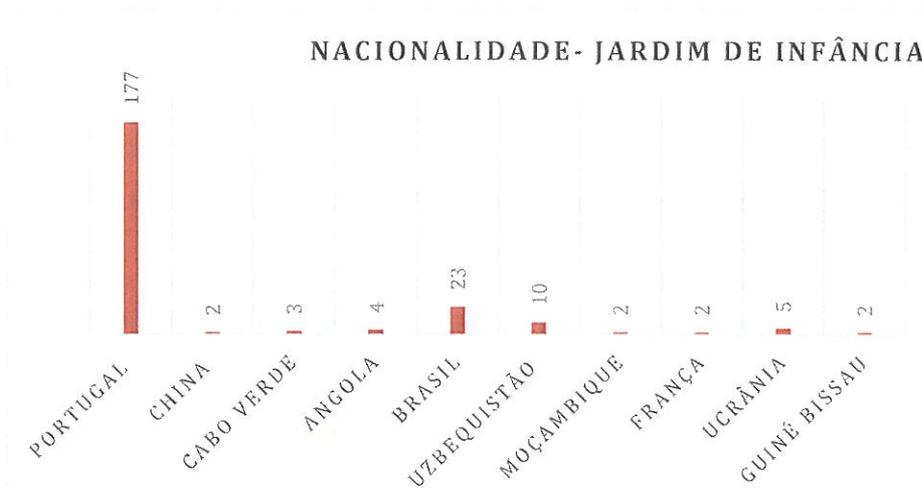


Gráfico nº 4



Análise do gráfico:

No contexto de Jardim de Infância, além da natural predominância portuguesa, acolhemos várias culturas, com maior número de crianças oriundas de famílias brasileiras, onde a língua não é barreira. Já no acolhimento de crianças que não têm contacto com a língua portuguesa, as dificuldades de integração são maiores. A relação de proximidade e afetividade com a criança e sua família são muito importantes para a vinculação/socialização e integração na comunidade educativa.

7.1.3. CATL

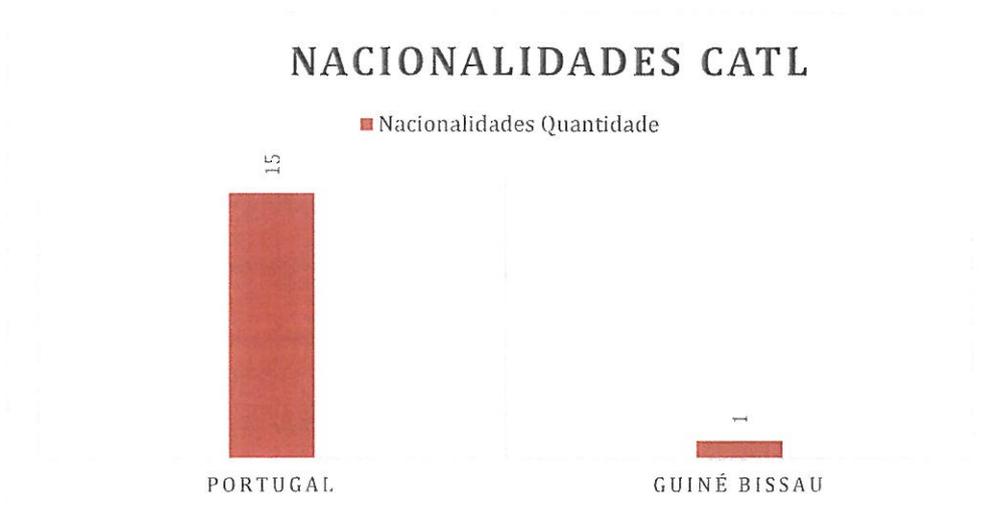


Gráfico nº 5

Análise do gráfico:

No contexto de CATL, as nossas crianças são predominantemente de nacionalidade portuguesa. No entanto, podemos acolher crianças de outras nacionalidades, adotando estratégias de comunicação integradoras.

7.2. Nível socioeconómico das famílias no contexto Creche, JI e CATL

É muito importante apresentar e refletir sobre os dados estatísticos relativamente à situação socioeconómica das famílias, uma vez que é determinante para a nossa ação social.

Ao assumirmos o compromisso de educação com as famílias afetadas pelo desemprego, temos de trabalhar com os princípios da ação pedagógica e social, num esforço orçamental grandioso, mas que se reflete no bem-estar das nossas crianças. Apresentamos a nossa realidade no seguinte gráfico:



DESEMPREGADOS

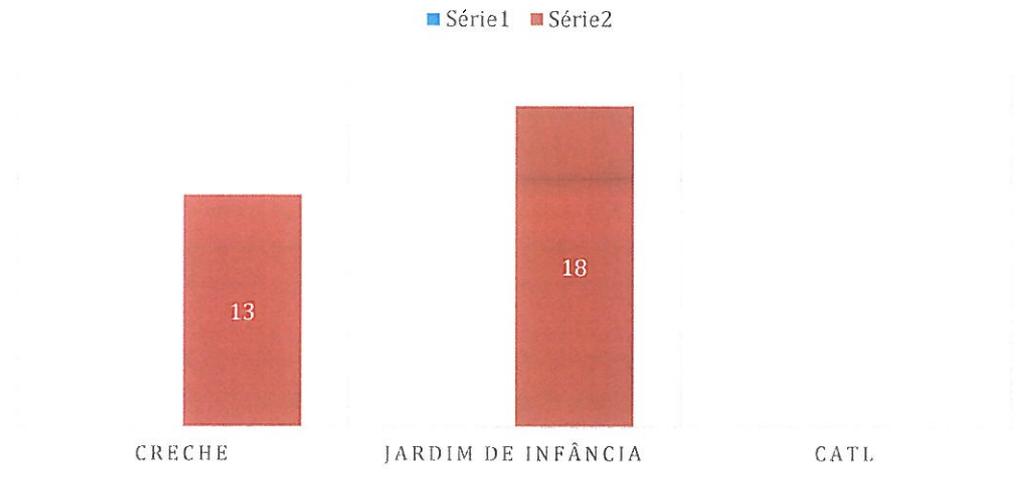


Gráfico nº 6

Análise do gráfico:

Assumindo a nossa responsabilidade social como Instituição Particular de Solidariedade Social, acolhemos muitas famílias em situações problemáticas, quer ao nível social quer em termos económicos. Assim, a percentagem de famílias que recorrem aos nossos serviços com necessidades de apoio, revela-se significativa. O acolhimento das crianças torna-se, para nós, uma prioridade, como forma determinante de contribuir para o seu bem-estar.

7.3. Escalão Social

Apresentamos os dados estatísticos dos escalões sociais em que as nossas famílias se inserem:

7.3.1. Creche

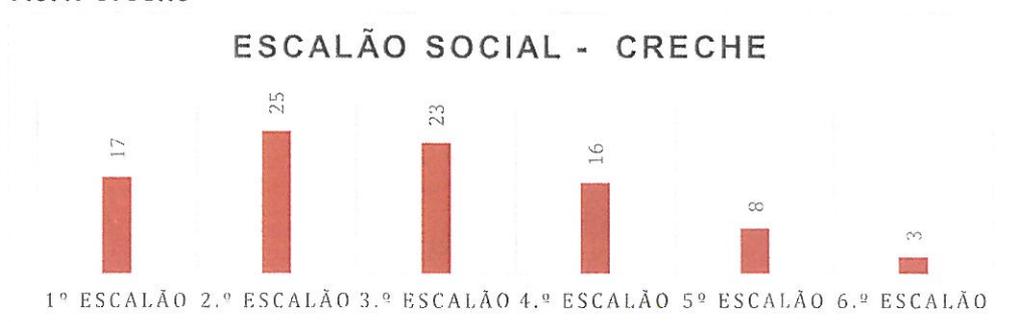


Gráfico nº 7

Análise do gráfico:



A nossa instituição serve maioritariamente famílias que trabalham na cidade de Leiria, que dispõe de uma oferta empregadora associada a comércio e serviços. O tipo de economia que caracteriza o meio, reflete-se assim maioritariamente, em ordenados que se situam em maior escala no 2º escalão.

7.3.2. Jardim de Infância

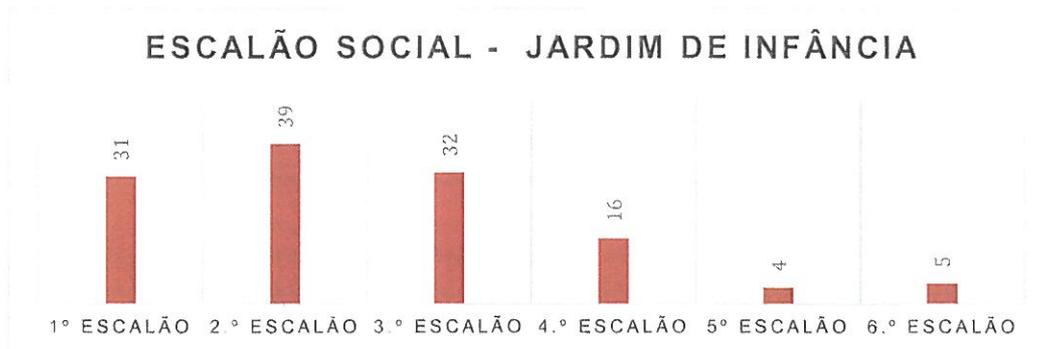


Gráfico n.º 8

Análise do gráfico:

No Jardim de Infância observa-se a mesma incidência relativa ao 2º escalão, motivada pela mesma realidade descrita na alínea anterior.

7.3.3. CATL

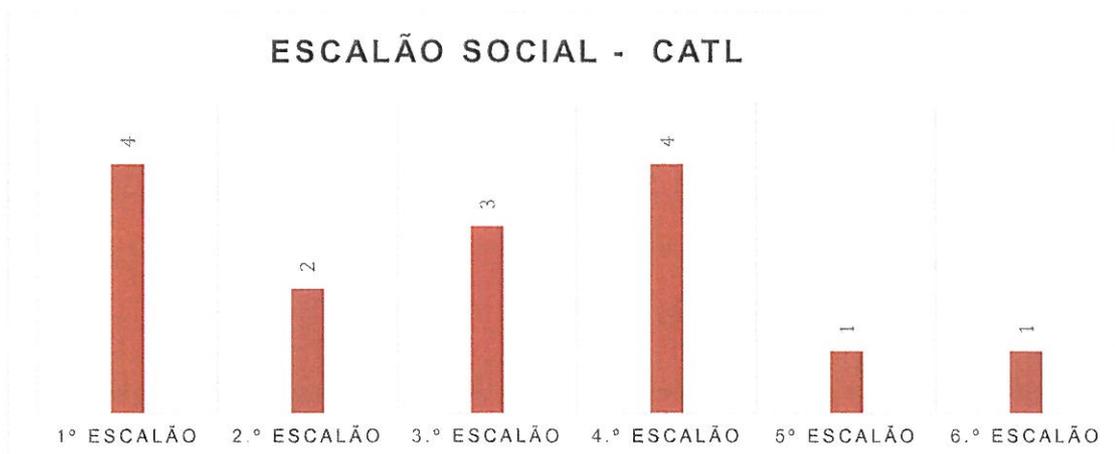


Gráfico n.º 9

Análise do gráfico:

A frequência de crianças corresponde à especificidade da nossa oferta e às motivações do agregado familiar, refletindo valores mais dispersos entre o 1º e o 4º escalão.



7.4. Com quem vive

Para nós é muito importante compreender o meio em que a criança vive, para intervir pedagogicamente e de forma adequada. Assim, apresentamos o quadro ilustrativo dos contextos em que as nossas crianças estão integradas:

7.4.1. Creche

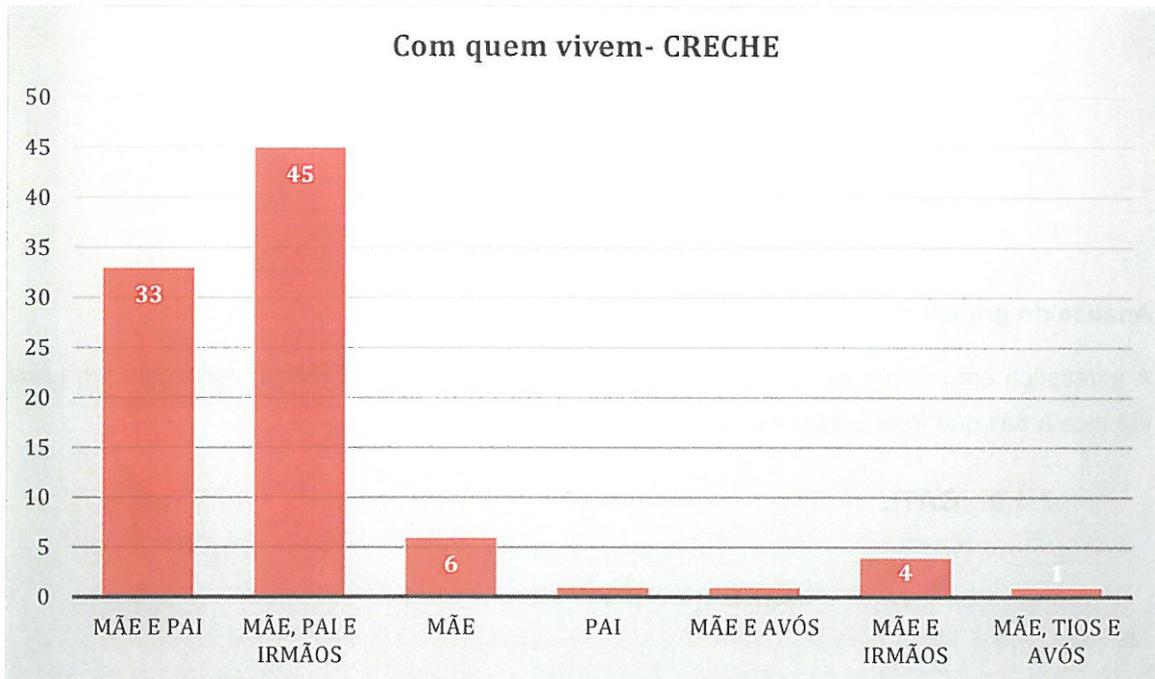


Gráfico n.º 10

Análise do gráfico:

A nossa instituição acolhe maioritariamente crianças integradas em famílias nucleares. No entanto, estamos sensíveis à realidade das famílias monoparentais ou reconstituídas, no sentido de acompanhar o bem-estar das nossas crianças. Se há crianças que apresentam sinais de que atentem contra o seu bem-estar, fazemos uma abordagem pedagógica junto das famílias e, se se justificar, denunciámos à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.



7.4.2. Jardim de Infância



Gráfico nº 11

Análise do gráfico:

A estatística em relação às crianças que frequentam o Jardim de Infância, apresenta uma realidade idêntica à das que frequentam a creche.

7.4.3. CATL

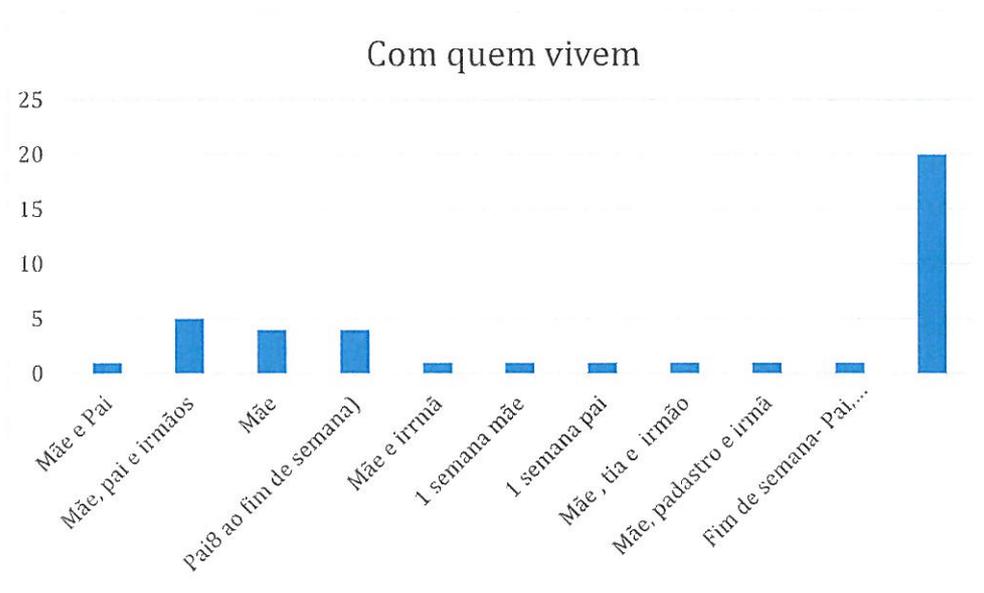


Gráfico nº 12

Análise do gráfico:

A família nuclear continua a predominar na estatística do CATL, mas os princípios pedagógicos e sociais são os mesmos em relação ao Jardim de Infância.



7.5. Habilitações Literárias

A formação pessoal da família é determinante, mas o nível de escolaridade e o tipo de emprego, refletem-se um pouco na vida das nossas crianças, nomeadamente, na qualidade do tempo em família, nos estímulos e experiências que vivem, na forma de vestir ou de se alimentar. Para nós, é importante conhecer estes dados, para intervir especificamente nas necessidades potenciais de cada criança.

7.5.1. Creche

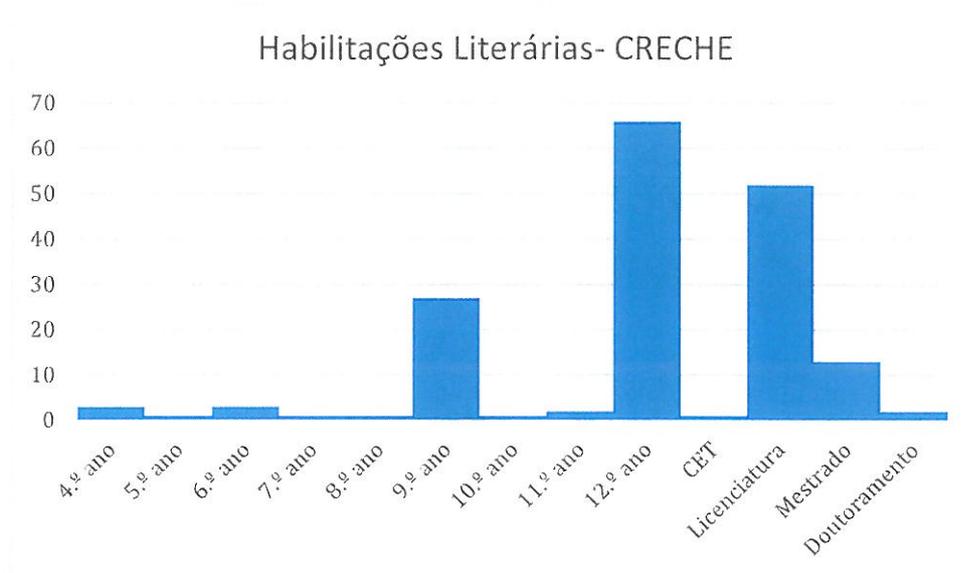


Gráfico nº 13

Análise do gráfico:

A oferta empregadora média/baixa do meio envolvente, prevê a necessidade de habilitações mais centradas na escolaridade obrigatória. Daí que a maioria dos pais dos nossos utentes se incluam nessa categoria, uma vez que trabalham maioritariamente na cidade.



7.5.2. Jardim de Infância

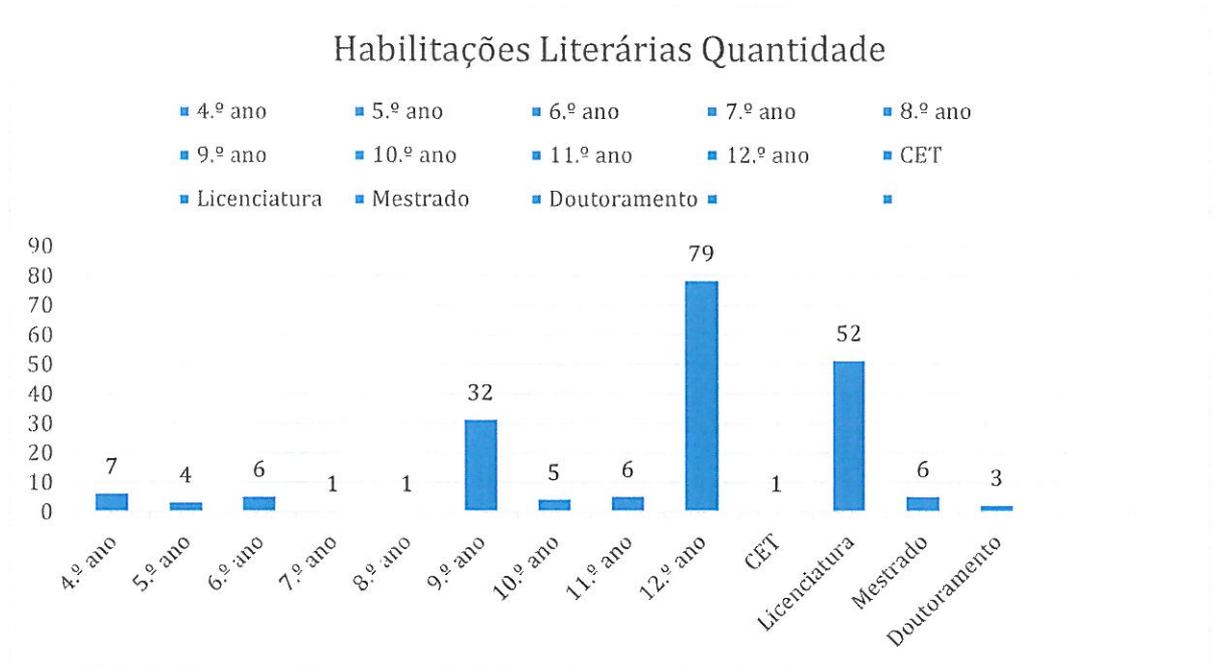


Gráfico nº 14

Análise do gráfico:

As condicionantes do meio, refletem valores no Jardim de Infância idênticos aos do contexto da Creche. Esta realidade evidencia alguma carência de estímulos/experiências por parte das nossas crianças.

7.5.3. CATL

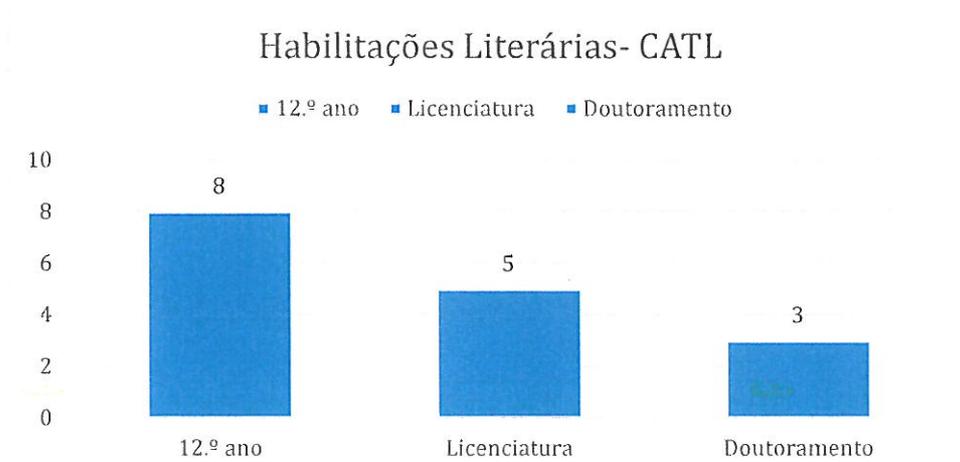


Gráfico nº 15



Análise do gráfico:

As condicionantes do meio, refletem valores no CATL idênticos aos do contexto da Creche e Jardim de Infância.

7.6. Número de irmãos

Saber o número de irmãos das nossas crianças é importante, para adequarmos a nossa ação pedagógica a essas especificidades (motivações, necessidades, potencialidades).

7.6.1. Creche

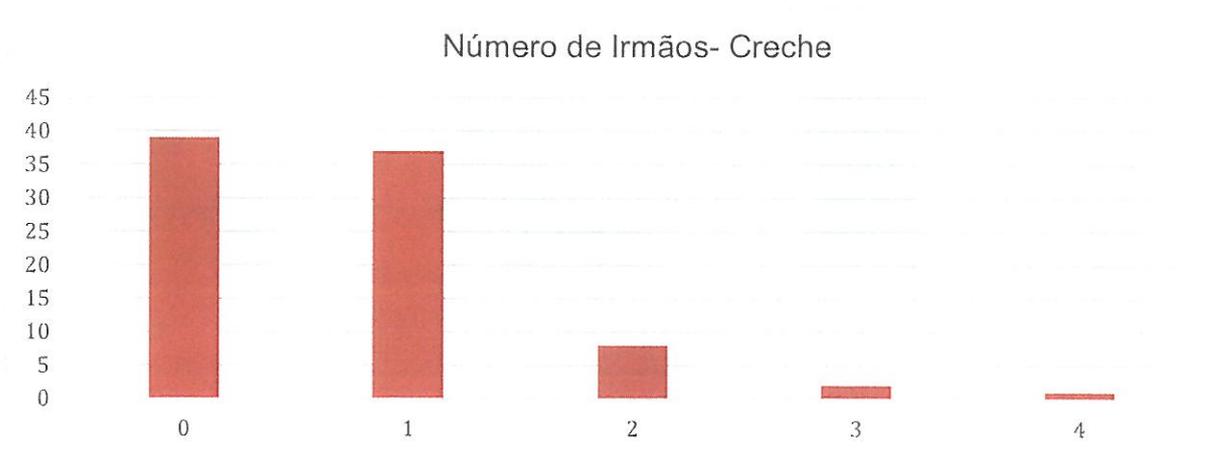


Gráfico nº 16

Análise do gráfico:

As crianças que frequentam a nossa creche são, maioritariamente, o primeiro filho.

7.6.2. Jardim de Infância

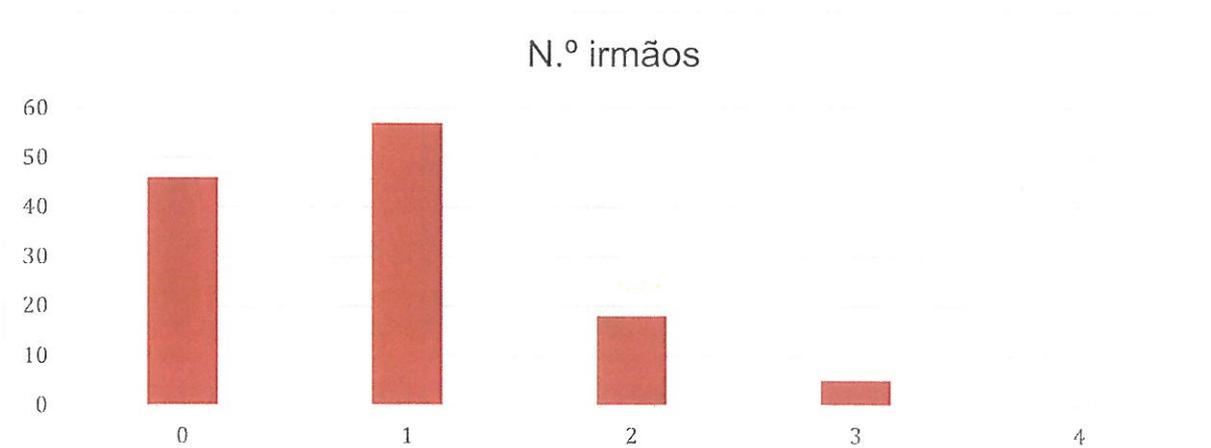


Gráfico nº 17



Análise do gráfico:

As crianças que frequentam o Jardim de Infância com um irmão surgem com maior número, já que, pelas suas idades, podem assumir-se como irmãos mais novos ou mais velhos no seio da família.

7.6.3. CATL

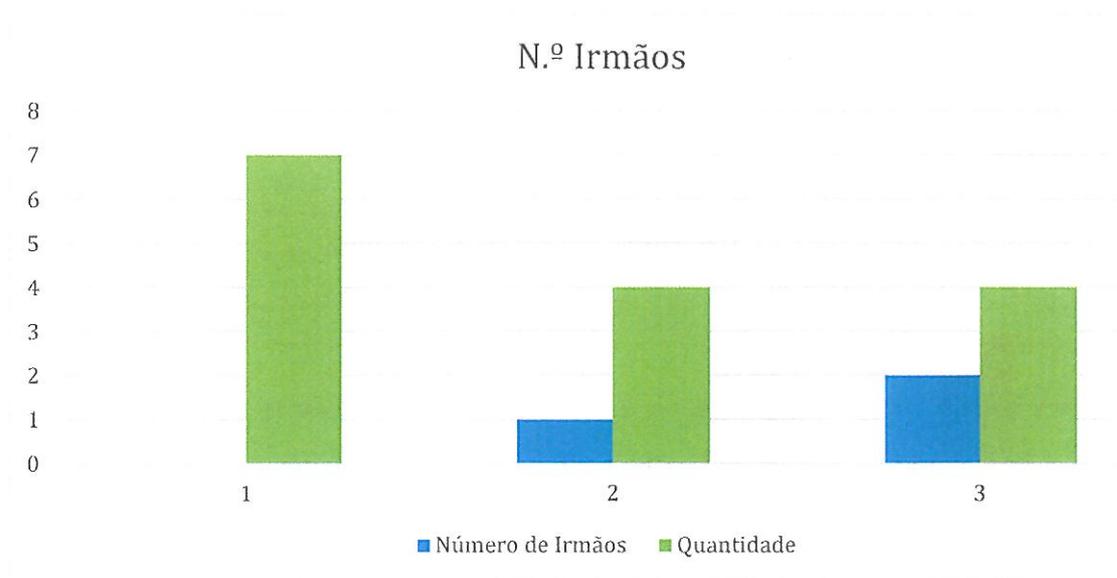


Gráfico nº 18

Análise do gráfico:

O gráfico relativamente às crianças que frequentam o CATL, evidencia mais as crianças sem irmãos.

7.7. Tempo médio de permanência no Ninho

7.7.1. Creche

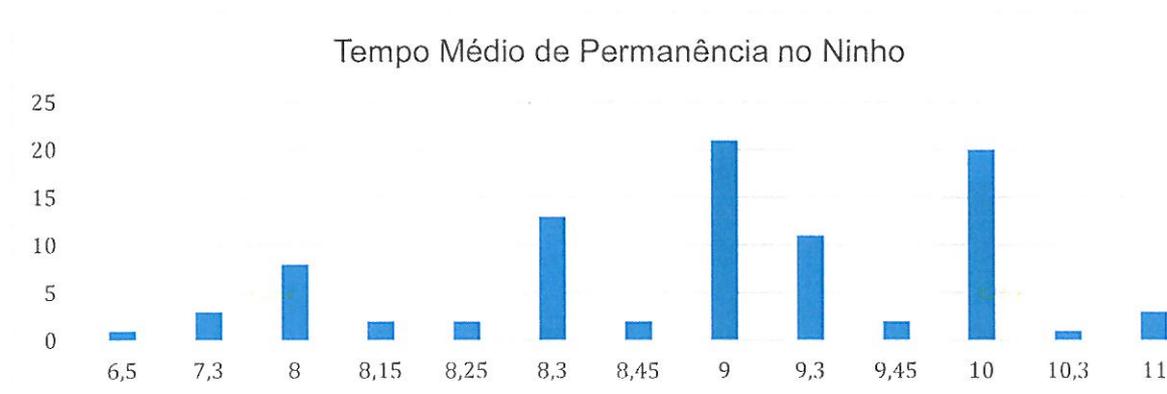


Gráfico nº 19



Análise do gráfico:

O tempo de permanência das nossas crianças na Creche entre 9 e 10 horas diárias, constitui um problema social, que está instalado e que nos preocupa. O apelo que fazemos no início do ano, vai no sentido de ajudar as famílias a racionalizar a importância de estarem com os filhos. No entanto, a pressão do patronato e o conforto da Creche, mudam as prioridades da família e as crianças ficam desprovidas de um tempo consistente e determinante, para os sistemas de vinculação e referenciação.

7.7. 2. Jardim de Infância

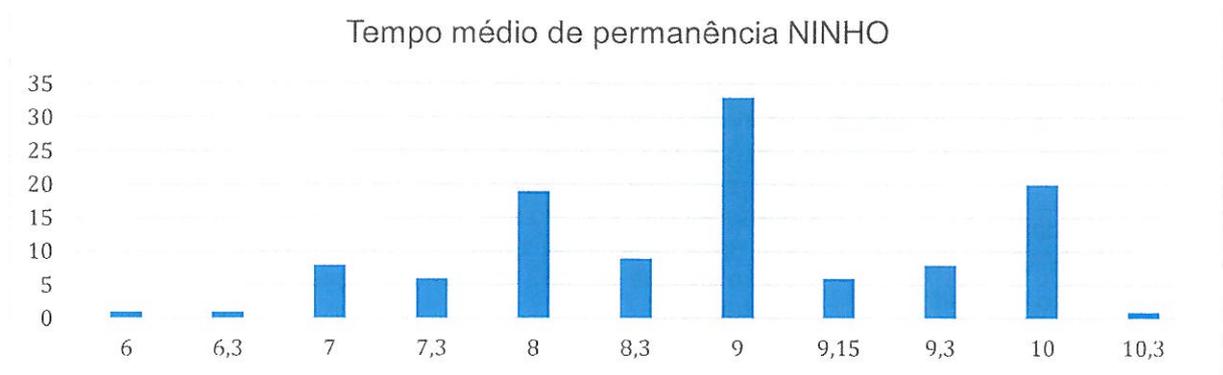


Gráfico nº 20

Análise do gráfico:

No Jardim de Infância, verifica-se, sensivelmente, a mesma realidade. Apesar de serem mais velhas e mais autónomas e a julgar pelos testemunhos das famílias, as crianças ainda são pouco envolvidas na vida familiar (idas às compras, tarefas domésticas, férias), ficando em muitos casos, no Jardim de Infância durante esses tempos.

7.7.3. CATL

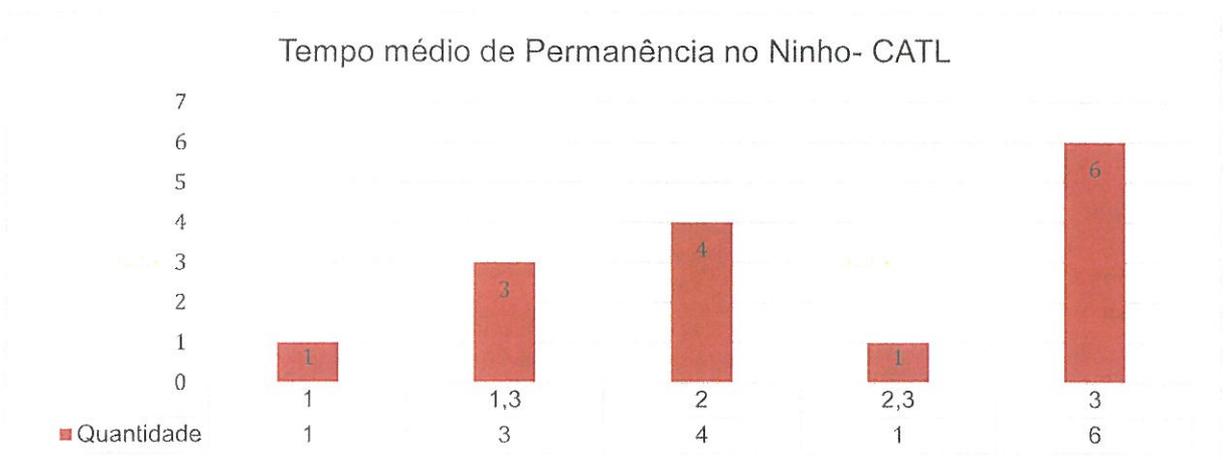


Gráfico nº 21



Análise do gráfico:

O tempo de permanência das crianças no CATL, é determinado pelo calendário escolar e pelas necessidades das famílias nos tempos de férias.

8. Necessidades de Intervenção

Enunciamos no quadro seguinte a rede de relações entre as necessidades, potencialidades e formas de melhoria dos nossos serviços, através da implementação do Projeto Educativo “Somos todos cidadãos do Mundo”:

Potencialidades	Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Localização no centro da cidade, com transportes públicos de fácil acesso;• Multiculturalidade;• Parcerias com várias instituições e serviços da comunidade;• Articulação positiva com os parceiros educativos (técnicos e/ou estagiários);• Coordenação com o Serviço Social – assistente social e psicóloga;• Horário alargado;• Possibilidade de acompanhamento das crianças ao longo dos 6 primeiros anos de vida, podendo continuar no CATL;• Equipa de profissionais estável;• Boa comunicação entre a equipa da sala e as famílias;• Possibilidade de socialização com grupos verticais;• Diálogo/contacto com as famílias, sob o princípio de uma relação de proximidade participação ativa em diversas dinâmicas;• Refeições confeccionadas na instituição;• Aposta num regime saudável de alimentação.• Vastas áreas comuns (salão, parque, ginásio, “quintal”);• O grande número de Educadoras permite um maior	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade nos acessos e estacionamento;• Escassez de recursos financeiros;• Infra-estruturas antigas (muitas escadas, espaços com pouca luz natural);• É um edifício com muitas escadas e com degraus altos (difíceis para as crianças mais pequenas);• Falta de espaços verdes (exploração de terra e/ou construção de sementeira);• Espaço exterior pouco diversificado;• Espaço do salão pouco apelativo para acolhimento (manhã ou fim do dia);• Dificil acesso em caso de acidente, quer com as crianças ou com o edifício;• Escassa quantidade e qualidade de material didático no parque exterior e no parque coberto;• Parque coberto com necessidade de intervenção;• Material didático antigo, gasto e/ou incompleto;• Inexistência de uma associação de pais/ encarregados de educação como parceira ativa no processo educativo;• Algumas barreiras linguísticas com os pais/encarregados de educação• Excesso de documentação e processos burocráticos associados ao Sistema de Gestão da Qualidade;• Obsolescência dos equipamentos informáticos;• Falta promover e dar maior visibilidade aos projetos desenvolvidos em sala;• Assimetria na formação dos recursos humanos;• Famílias com carências económicas;	<ul style="list-style-type: none">• Articulação interna dos recursos humanos, geradora de maior autonomia;• Valorização do papel educativo da instituição “O Ninho” na comunidade envolvente;• Melhoria da metodologia utilizada de forma a ser mais consistente e unânime;• Avaliação e reformulação dos instrumentos de Monitorização e Avaliação;• Melhoria de medidas de autoproteção;• Criação de espaço para canteiros/horta;• Calendarização de momentos de reflexão entre educadoras, para partilhar, planejar, avaliar ou reformular metodologias e/ou estratégias;• Avaliação e requalificação dos materiais didáticos;• Organização de pequenas angariações de fundos, para auxiliar na compra de material didático;• Desenvolver projetos que espelhem os princípios do projeto educativo e respetivas salas, mobilizadores da comunidade educativa.



<p>enriquecimento profissional e facilita a partilha de experiências/saberes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nível cultural das famílias (pouca formação académica) • Falta de tempo para partilha/reflexão entre educadoras; • Refeitório do Jardim de Infância com falta de janelas. 	
---	---	--

9. Objetivos do Projeto Educativo

“Um projeto deverá determinar as prioridades educativas que se justificam naquele contexto, bem como conter as formas de organização da escola que permitem responder às características das crianças e da comunidade.” (M.E. 1998:117).

Na tabela seguinte apresentamos os objetivos do projeto “Todos somos cidadãos do Mundo”, associando-os aos Objetivos da Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar:

Feita a caracterização do Centro Social Paroquial Paulo VI, ponderados Pontos Fortes e Pontos Fracos, diagnosticada a grande problemática, definimos como Objetivos do Projeto Educativo:

Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Promover a Integração cultural, social e pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as famílias interessadas, em visitas guiadas, dando a conhecer o espaço físico, a dinâmica organizacional e as orientações pedagógicas da instituição; • Elaborar projetos pedagógicos, curriculares e socioeducativos, promotores do desenvolvimento integral da criança; • Assegurar uma integração individual e personalizada das famílias, em função das suas necessidades específicas; • Envolver as famílias no processo educativo, numa tomada de consciência dos seus direitos e deveres, enquanto educadores; • Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; • Facilitar a inclusão escolar e social dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE); • Articular o trabalho a desenvolver com profissionais de outras equipas, com quem tenhamos ou possamos estabelecer parcerias; • Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso ao 1º Ciclo do Ensino Básico e para o sucesso da aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo indicador da frequência das inscrições e desistências, para avaliar os seus fundamentos; • Documentos de avaliação das crianças (Fichas Diagnósticas); • Planos Individuais; • Registos Síntese de Aprendizagens); • Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos /Curriculares/ Socioeducativos; • Instrumentos de recolha de opiniões das famílias;



Centro Social Paroquial Paulo VI

Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Promover a relação Escola/Família/Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o Portefólio como instrumento de partilha de vivências entre a sala e a família; • Incentivar a criação de projetos que envolvam as instituições e serviços da comunidade; • Criar momentos de partilha com a família (festas, reuniões, recados, conversas informais...); • Criar espaços de divulgação das atividades desenvolvidas nas salas; • Envolver as famílias na decoração dos espaços comuns nas épocas festivas; • Participar nas iniciativas da comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das famílias na construção dos Portefólios; • Adesão das famílias às propostas; • Adesão dos pais / Encarregados de Educação às reuniões (apresentação dos Projetos / Planos Individuais; Monitorizações dos Planos Individuais; • Apresentação do registo Síntese de Aprendizagens...); • Instrumentos de recolha de opiniões das famílias;
Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Favorecer relações Interculturais e Multiculturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher as famílias, valorizando o primeiro contacto e a vontade de melhorar a comunicação (língua); • Aceitar as diferenças na integração plena de todas as culturas; • Mostrar disponibilidade para apoiar as famílias oriundas de culturas minoritárias; • Convidar as famílias para as atividades promovidas pelo Centro; • Incluir na planificação de sala, a construção de instrumentos (cartazes com mapas e fotografias) que facilitem o conhecimento de outras culturas; • Organizar pequenas exposições com elementos representativos das culturas representadas no Centro; • Envolver os pais na comemoração de datas festivas; • Organizar momentos de encontro, de partilha e de sensibilização para a família; 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizações dos Planos Individuais; Apresentação do registo Síntese de Aprendizagens...); • Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos / Curriculares / Socioeducativos; • Instrumentos de recolha de opiniões das famílias;



Centro Social Paroquial Paulo VI

Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Promover a imagem do Centro Social Paroquial Paulo VI na Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade dos serviços prestados; • Valorizar e conservar o espaço escolar, sensibilizando/responsabilizando as colaboradoras; • Feira de maio (inserido na representação do Centro Paroquial); • Organizar uma exposição num contexto da comunidade (Biblioteca, Livraria Arquivo); • Aderir às iniciativas promovidas no meio / cidade; • Acolher os visitantes, valorizando o primeiro contacto; • Acolher, integrar e contextualizar os estagiários; • Melhorar o espaço exterior, de modo a diversificar as possibilidades de ação das crianças; • Utilizar site e o Facebook para divulgar atividades desenvolvidas com as crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão às propostas de encontro / formação; • Planificações (campo referente à avaliação); • Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos / Curriculares/ socioeducativos; • Instrumentos de recolha de opiniões das famílias;
Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Potenciar o uso e domínio de Tecnologias da Informação e Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento didático, de informação e comunicação; • Equipar salas com computadores, para as crianças de 5 anos; • Planificar atividades que permitam o contacto das crianças com alguns equipamentos, como o computador, a máquina fotográfica digital, o microfone, a impressora, o projetor multimédia... 	<ul style="list-style-type: none"> • Testemunhos das crianças, recolhidos oralmente e/ou entrevistas escritas; • Planificações (campo referente à avaliação); • Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos / Curriculares / Socioeducativos;
Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Promover a Saúde e Higiene no contexto da instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Defender o princípio de uma dieta saudável; • Adaptar as ementas, de forma a dar resposta às necessidades individuais das crianças; • Sensibilizar crianças e pais para a importância de uma alimentação saudável; • Valorizar a atividade física nas sessões de Educação física e nos momentos de recreio; • Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente seguro; • Criar condições para a frequência das aulas de Adaptação ao Meio Aquático (transporte; recursos humanos); • Desenvolver atividades, que permitam a participação das crianças na confeção de saladas, sobremesas de fruta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Testemunhos das crianças, recolhidos oralmente e/ou entrevistas escritas; • Planificações (campo referente à avaliação); • Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos / Curriculares / Socioeducativos; dos Portefólios; • Adesão das famílias às propostas;



Centro Social Paroquial Paulo VI

	<ul style="list-style-type: none"> Promover atividades com a participação de profissionais da área da saúde, higiene, desporto... Promover a reflexão com vista à criação de estratégias, que levem a criança a viver os momentos de higiene com autonomia e responsabilidade; Organizar momentos de encontro, de partilha e de sensibilização para Pais / Encarregados de Educação; Partilhar de informações com a CPCJ e Assistentes Sociais; Articular o trabalho a desenvolver com profissionais de outras equipas, com quem tenhamos ou possamos estabelecer parcerias; 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos de recolha de opiniões das famílias;
Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
Promover a melhoria das condições de Segurança e Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir os procedimentos de entrada e saída da instituição; Melhorar as condições de acessibilidade; Envolver toda a comunidade educativa na melhoria das condições de segurança. Afixar do plano de evacuação em local visível; Organizar simulacros de evacuação; Rever anualmente o plano de emergência; Em coordenação com a empresa responsável, verificar a validade dos extintores e da sua acessibilidade; Controlar a qualidade do material desportivo; Participar em projetos desenvolvidos por diferentes entidades (PSP, Proteção Civil, Bombeiros e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Registos do número de acidentes; Alcance das ações desenvolvidas; Adesão das famílias às propostas; Avaliação das condições de segurança
Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
Impulsionar a Comunicação e Articulação Interna	<ul style="list-style-type: none"> Criar estruturas de comunicação interna que facilitem o envolvimento e a participação na dinâmica do Centro; Criar momentos de diálogo entre equipas, no sentido clarificar situações e reforçar princípios éticos e deontológicos; Criar estratégias de comunicação com outras respostas sociais do CSPPVI; 	<ul style="list-style-type: none"> Adesão às propostas de encontro / formação; Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos / Curriculares / Socioeducativos; Instrumentos de recolha de opiniões;
Objetivo	Estratégias	Indicadores de Avaliação
Promover momentos de Formação	<ul style="list-style-type: none"> Criar condições para que os colaboradores possam usufruir de formação que dê resposta às suas necessidades profissionais; 	<ul style="list-style-type: none"> Adesão às iniciativas; Instrumentos de avaliação dos encontros;



	<ul style="list-style-type: none">• Promover a partilha de experiências entre Pais/Enc. Ed. e profissionais, para reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.• Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;• Organizar encontros entre pais para discussão de temas associados ao desenvolvimento e educação das crianças;• Promover momentos de discussão entre educadores de Infância e Responsáveis de Sala;	
--	---	--

10. Previsão dos Procedimentos de Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo "Todos Somos Cidadãos do Mundo" apela, como se pretende, à participação de toda a comunidade educativa, num esforço de otimização da qualidade da oferta social e educativa nas diferentes respostas sociais que envolve. Pretendemos, pois, que os intervenientes participem no processo de avaliação deste projeto, ajustando o mais possível as estratégias aos interesses e necessidades de todos.

Por outro lado, um projeto deste cariz, deve ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se apresenta essencialmente como um documento dinâmico e generalista.

É de salientar que os diferentes Projetos Pedagógicos, Curriculares e Socioeducativos, em cada ano letivo, devem ter sempre em consideração os objetivos e estratégias deste Projeto Educativo.

Após os 3 anos de implementação deste projeto, será feito um balanço geral sobre o processo, que permitirá lançar novos desafios e problemáticas para o novo projeto.

11. Referências bibliográficas

Delors, J. (1996). Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO DA Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI.

Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em creche: Participação e diversidade*. Porto: Porto Editora.

Ministério da Educação (1998). *Qualidade e projecto na educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da educação.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. M. d. -G. (DGE), Ed., Lisboa, Portugal.

Vasconcelos, T. (2007). A importância da educação na construção da cidadania. Porto: ESE de Paula Frassinetti.

